



RELATÓRIO  
**ECONÔMICO** 2022  
E PERSPECTIVAS 2023



# **SAFRA 2022 E PERSPECTIVAS PARA 2023**

RIO GRANDE DO SUL

# Desempenho da Safra 2022

## Rio Grande do Sul

| PRODUTO            | ÁREA PLANTADA (Hectares) |                   |             |
|--------------------|--------------------------|-------------------|-------------|
|                    | Safra 2021               | Safra 2022        | Variação    |
| Amendoim           | 1.708                    | 1.535             | -10,1%      |
| Arroz              | 949.611                  | 961.714           | 1,3%        |
| Aveia              | 343.511                  | 359.124           | 4,5%        |
| Centeio            | 2.058                    | 1.469             | -28,6%      |
| Cevada             | 36.421                   | 43.218            | 18,7%       |
| Feijão             | 61.047                   | 62.394            | 2,2%        |
| Girassol           | 2.679                    | 2.412             | -10,0%      |
| Milho              | 780.142                  | 784.285           | 0,5%        |
| Soja               | 6.107.620                | 6.387.670         | 4,6%        |
| Sorgo              | 2.155                    | 1.560             | -27,6%      |
| Trigo              | 1.228.978                | 1.497.186         | 21,8%       |
| Triticale          | 3.925                    | 6.470             | 64,8%       |
| <b>TOTAL GRÃOS</b> | <b>9.519.855</b>         | <b>10.109.037</b> | <b>6,2%</b> |

| PRODUTO            | PRODUÇÃO (toneladas) |                   |               |
|--------------------|----------------------|-------------------|---------------|
|                    | Safra 2021           | Safra 2022        | Variação      |
| Amendoim           | 3.058                | 2.163             | -29,3%        |
| Arroz              | 8.295.840            | 7.493.127         | -9,7%         |
| Aveia              | 809.592              | 875.114           | 8,1%          |
| Centeio            | 3.437                | 2.234             | -35,0%        |
| Cevada             | 110.929              | 141.585           | 27,6%         |
| Feijão             | 89.636               | 85.450            | -4,7%         |
| Girassol           | 4.618                | 2.727             | -40,9%        |
| Milho              | 4.391.398            | 3.000.740         | -31,7%        |
| Soja               | 20.421.119           | 9.341.148         | -54,3%        |
| Sorgo              | 7.313                | 3.726             | -49,0%        |
| Trigo              | 3.545.796            | 4.807.068         | 35,6%         |
| Triticale          | 10.939               | 19.942            | 82,3%         |
| <b>TOTAL GRÃOS</b> | <b>37.693.675</b>    | <b>25.775.024</b> | <b>-31,6%</b> |

Fonte: PAM/IBGE e LSPA/IBGE (out/22)

Elaboração: Assessoria Econômica/Sistema Farsul

# Desempenho da Safra 2023

Rio Grande do Sul

Verão: 159,4 mil há e Inverno 297,7

| PRODUTO            | ÁREA PLANTADA (Hectares) |                   |             |
|--------------------|--------------------------|-------------------|-------------|
|                    | Safra 2022               | Safra 2023        | Variação    |
| Amendoim           | 1.535                    | 1.678             | 9,3%        |
| Arroz              | 961.714                  | 855.175           | -11,1%      |
| Aveia              | 359.124                  | 382.085           | 6,4%        |
| Centeio            | 1.469                    | 1.881             | 28,0%       |
| Cevada             | 43.218                   | 45.449            | 5,2%        |
| Feijão             | 62.394                   | 60.166            | -3,6%       |
| Girassol           | 2.412                    | 2.515             | 4,3%        |
| Milho              | 784.285                  | 791.039           | 0,9%        |
| Soja               | 6.387.670                | 6.648.079         | 4,1%        |
| Sorgo              | 1.560                    | 2.292             | 46,9%       |
| Trigo              | 1.497.186                | 1.771.457         | 18,3%       |
| Triticale          | 6.470                    | 4.337             | -33,0%      |
| <b>TOTAL GRÃOS</b> | <b>10.109.037</b>        | <b>10.566.151</b> | <b>4,5%</b> |

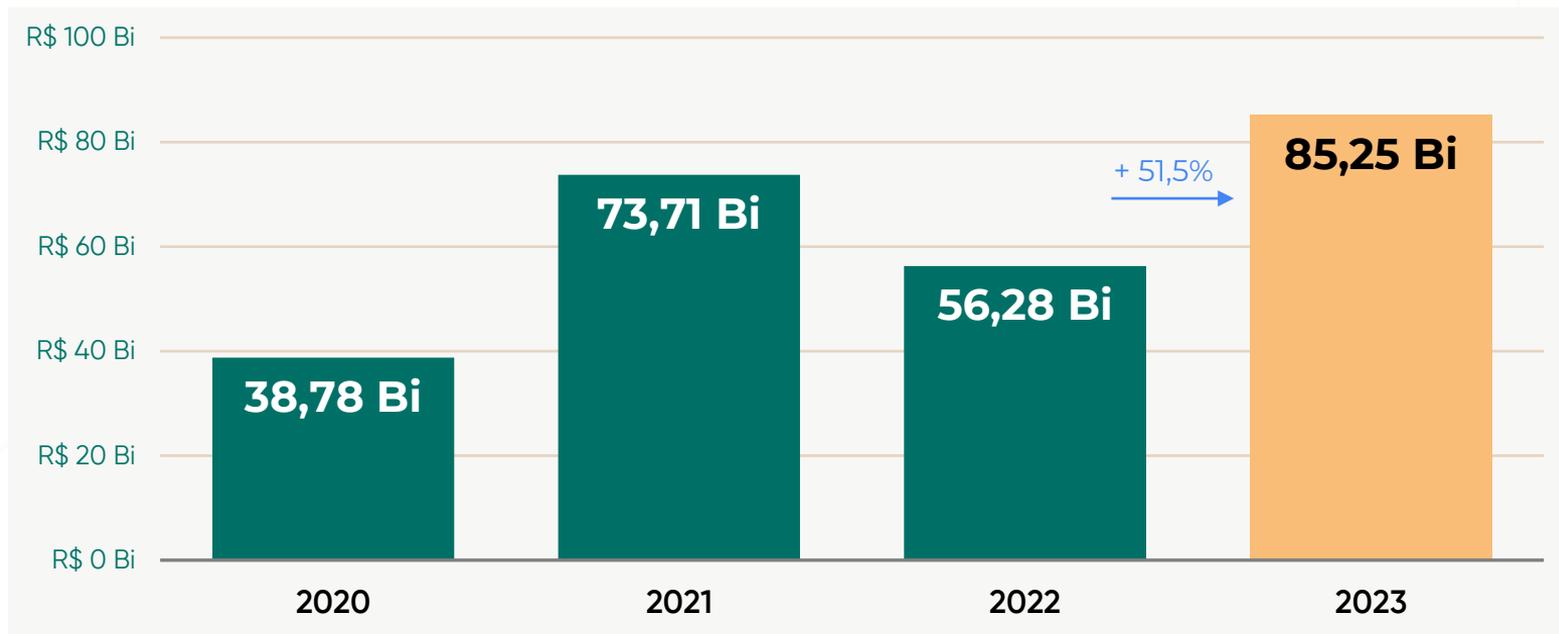
| PRODUTO            | PRODUÇÃO (toneladas) |                   |              |
|--------------------|----------------------|-------------------|--------------|
|                    | Safra 2022           | Safra 2023        | Variação     |
| Amendoim           | 2.163                | 2.963             | 37,0%        |
| Arroz              | 7.493.127            | 7.066.938         | -5,7%        |
| Aveia              | 875.114              | 915.784           | 4,6%         |
| Centeio            | 2.234                | 3.000             | 34,3%        |
| Cevada             | 141.585              | 143.658           | 1,5%         |
| Feijão             | 85.450               | 89.325            | 4,5%         |
| Girassol           | 2.727                | 3.903             | 43,1%        |
| Milho              | 3.000.740            | 5.945.186         | 98,1%        |
| Soja               | 9.341.148            | 21.180.926        | 126,7%       |
| Sorgo              | 3.726                | 7.039             | 88,9%        |
| Trigo              | 4.807.068            | 5.495.431         | 14,3%        |
| Triticale          | 19.942               | 12.726            | -36,2%       |
| <b>TOTAL GRÃOS</b> | <b>25.775.024</b>    | <b>40.866.881</b> | <b>58,6%</b> |

Fonte: PAM/IBGE e LSPA/IBGE (out/22)

Elaboração: Assessoria Econômica/Sistema Farsul

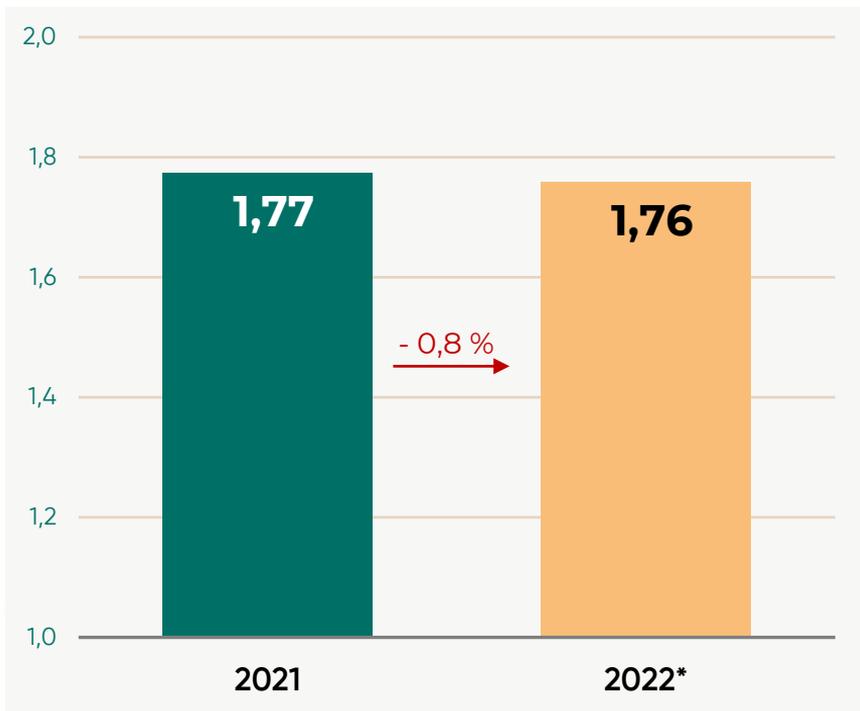
# Valor Bruto da Produção Agropecuária

## Rio Grande do Sul



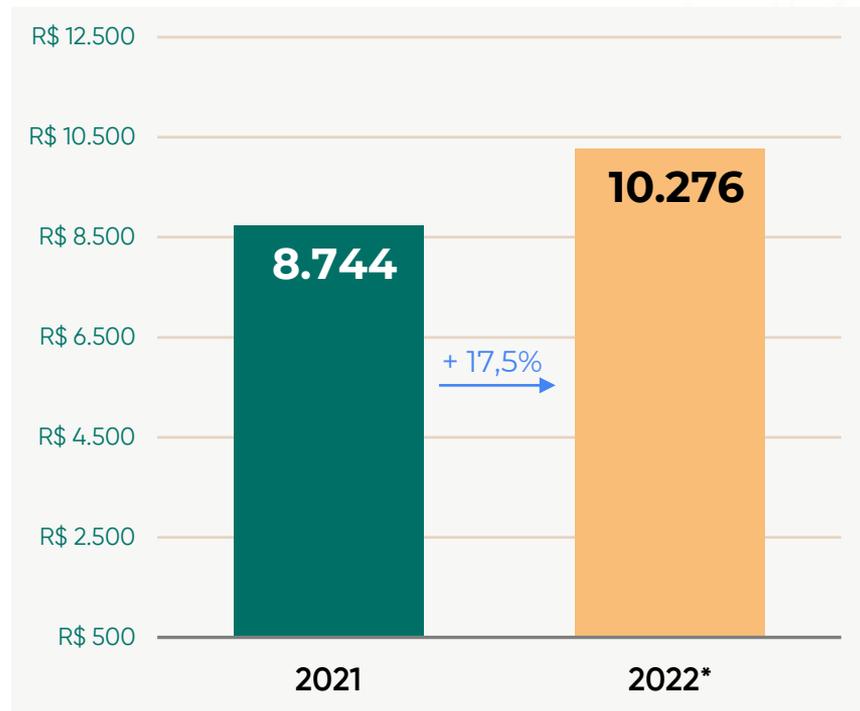
## Abates

(milhões de cabeças)



## Valor Bruto da Produção

(milhões de reais)



Fonte: Fundesa

(\*) 2022.IV: Projeção da Assessoria Econômica/ Sistema Farsul

# PROJEÇÕES

2022 E 2023

| <b>PROJEÇÕES</b> (% acumulado no ano) | <b>2022</b>  | <b>2023</b> |
|---------------------------------------|--------------|-------------|
| <b>PIB DO BRASIL</b>                  | <b>2,92</b>  | <b>0,73</b> |
| Agropecuária                          | -1,1         | 4,58        |
| Indústria                             | 1,48         | 0,1         |
| Serviços                              | 3,68         | 0,63        |
| IPCA                                  | 5,88         | 5,1         |
| Selic                                 | 13,75        | 11,5        |
| <b>PIB DO RIO GRANDE DO SUL</b>       | <b>-3,64</b> | <b>5,86</b> |
| Agropecuária                          | -53          | 59          |
| Indústria                             | 1,7          | 0,25        |
| Serviços                              | 2,8          | 0,74        |

# CONJUNTURA ECONÔMICA

BRASIL



## POR QUE O MERCADO ESTÁ COM MEDO DO LULA?

## Por que o mercado está com medo do Lula?

### TRIPÉ MACROECONÔMICO

1999



Âncora Fiscal

*LDO 1999 e LC 101 de maio de 2000*



Metas de Inflação

*Decreto Nº 3.088, de 21 de junho de 1999.*



Câmbio Flutuante

*Comunicado nº 6.565, de 18.01.99 do BCB*

## LULA I



- **Manutenção do Tripé Macroeconômico.**
- **Na Fazenda:** Palocci (político) assessorado por economistas ortodoxos. Perseguiu implacavelmente o Superávit Primário.
- **No Bacen:** Henrique Meirelles. Perseguiu implacavelmente o centro da meta de inflação.
- **Cenário internacional:** economia crescendo forte com boom de commodities.

## LULA II



- **Na Fazenda:** Guido Mantega
- **Nasce a Nova Matriz Econômica (NME)** – licença para gastar.
- **No Bacen:** Henrique Meirelles. Perseguiu implacavelmente o centro da meta de inflação, **MAS foi engolido pela dominância fiscal.**
- **Cenário internacional:** economia prejudicada pela crise do *subprime* e cresceu com retomada.
- **Desmoralização da âncora fiscal (Superávit):** passam a integrar o cálculo as receitas extraordinárias, como dividendos, outorgas de concessões e outras atípicas "Contabilidade Criativa".
- **Forte aprovação interna.**

## DILMA



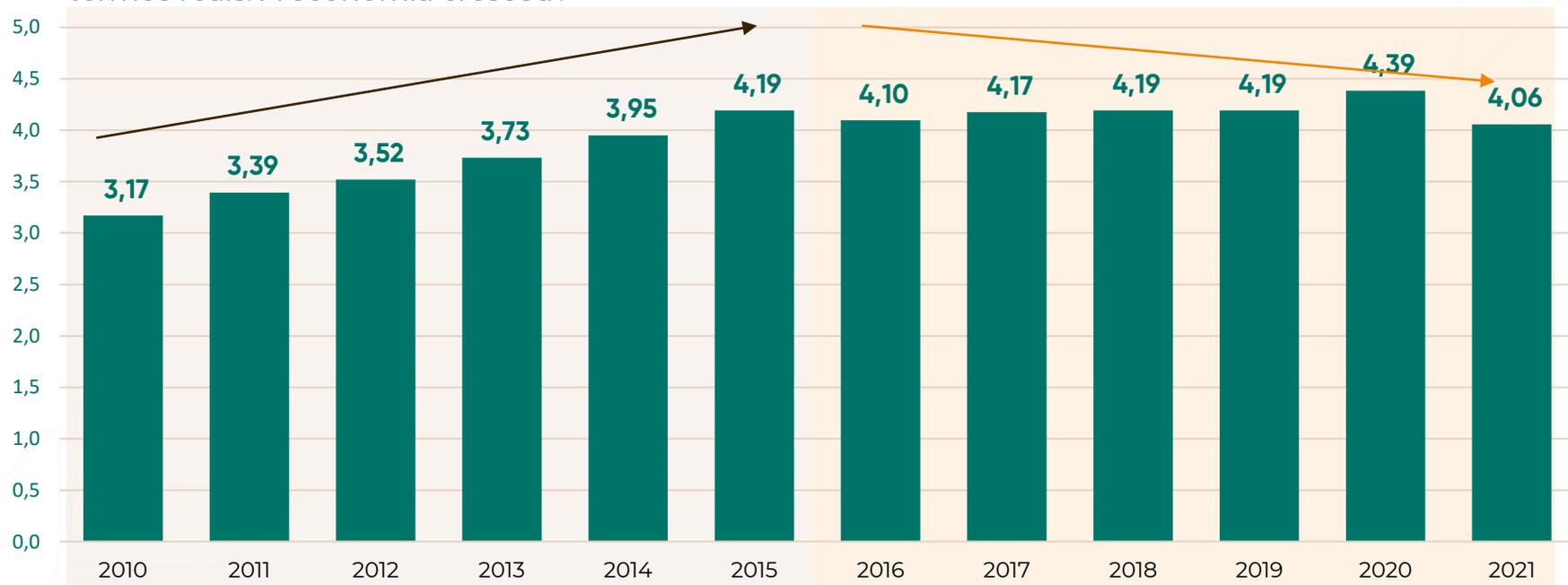
- **Geração de déficits primários.**
- **Na Fazenda:** Guido Mantega/Joaquim Levy/Nelson Barbosa.
- **No Bacen:** Alexandre Tombini.
- **Cenário internacional:** Crescimento econômico.
- Herda uma política fiscal que colocou a **inflação no teto** da meta.
- **Desprezou o sistema de metas de inflação.**
- **Terminou de destruir a desmoralizada âncora fiscal**, quando criou sistema de aportes do TN ao BNDES para que esse elevasse sua capacidade de empréstimos que em 2015 chegou a 8,1% do PIB.
- **Sem âncora fiscal e metas de inflação, trocou o tripé macroeconômico pela Nova Matriz Econômica.**
- **Maior depressão econômica da história**, inflação de dois dígitos, déficits primários, perda do grau de investimento, aumento do desemprego, crise política e impeachment.

## Gasto do Governo Geral

(R\$ trilhões – Real\*)

Nova Matriz Econômica: R\$ 1 Tri a mais em termos reais. A economia cresceu?

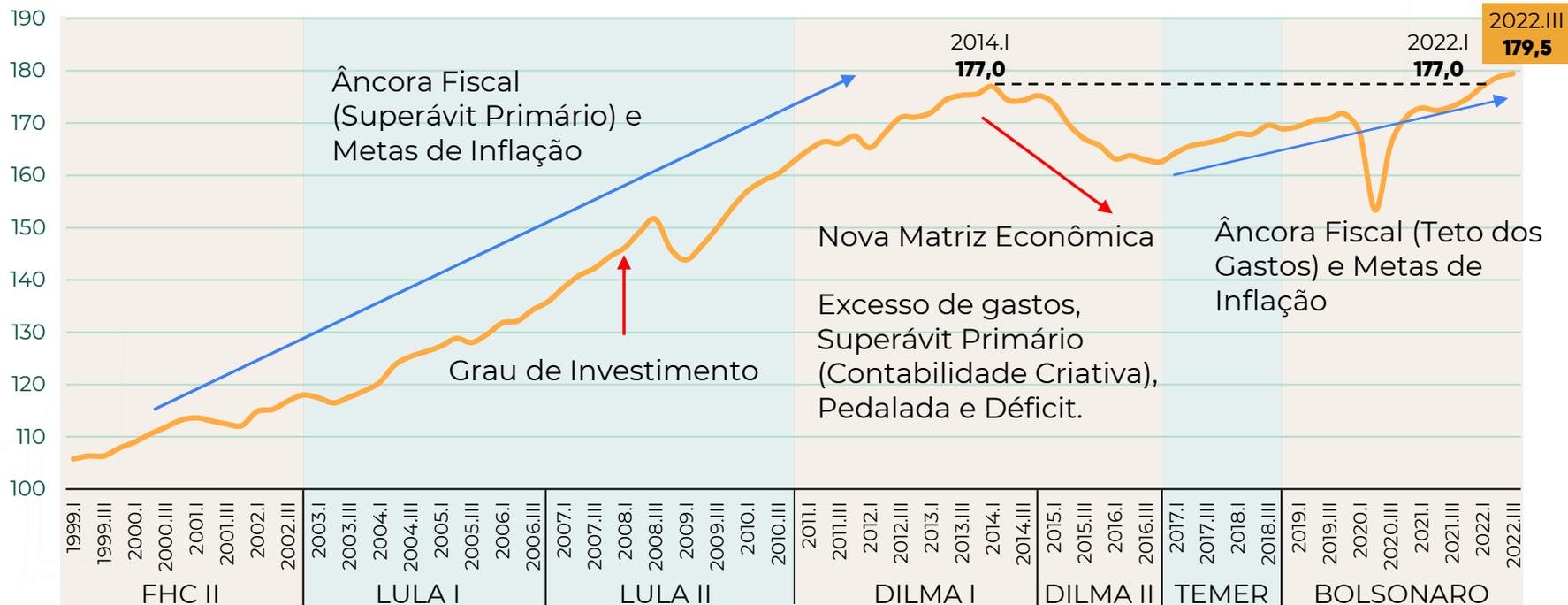
Houve redução real do gasto. A economia reduziu?



Fonte: Tesouro Nacional; (\*) Deflacionado pelo IPCA

## Por que o mercado está com medo do Lula?

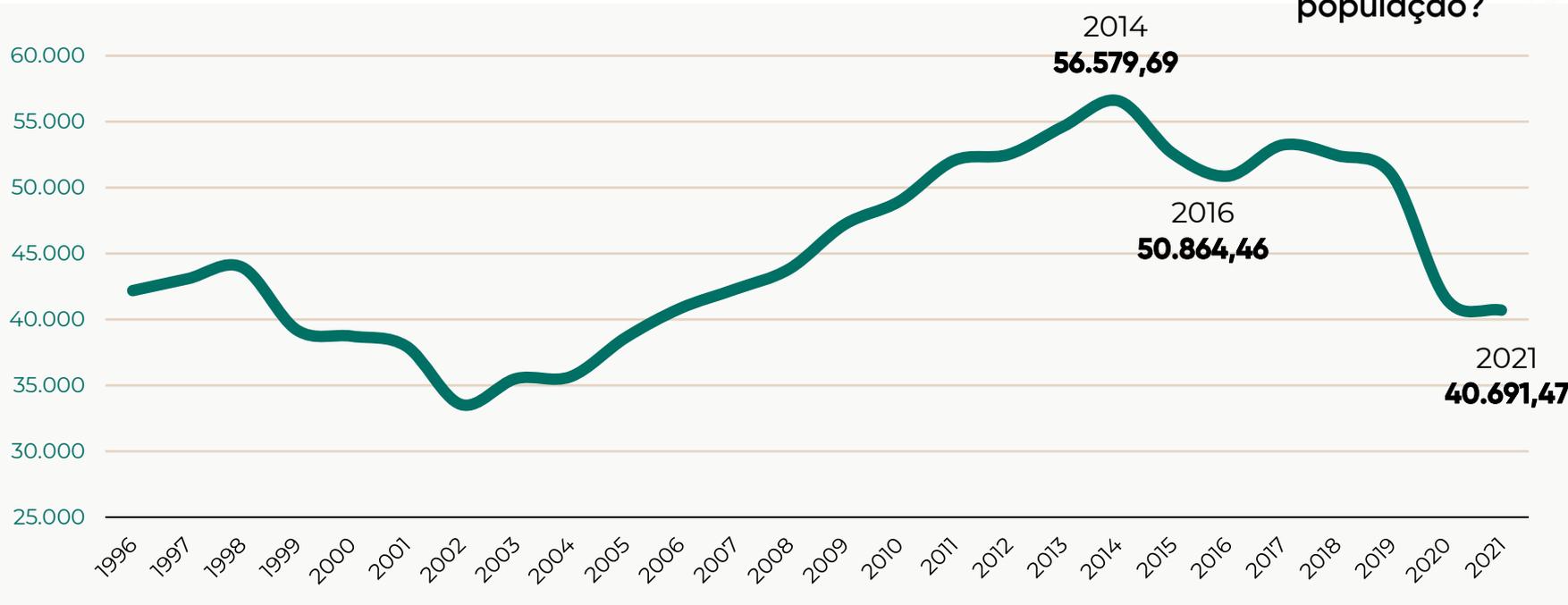
PIB do Brasil – Índice de volume trimestral com ajuste sazonal  
(média 1995 = 100)



# Crise Econômica do Brasil

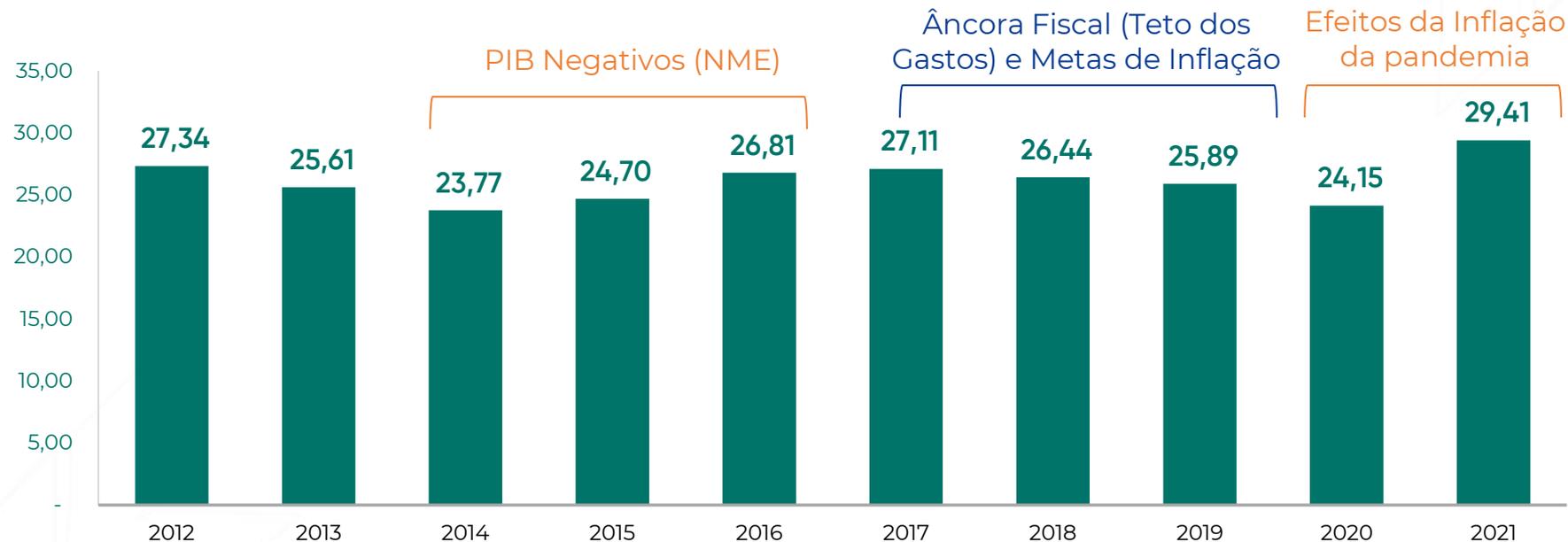
PIB per capita constante  
(R\$ a preços de 2021)

O problema são os  
preços/exportações dos  
alimentos ou a renda da  
população?



## Pobreza no Brasil

(% de Pessoas na Pobreza ou Extrema Pobreza)

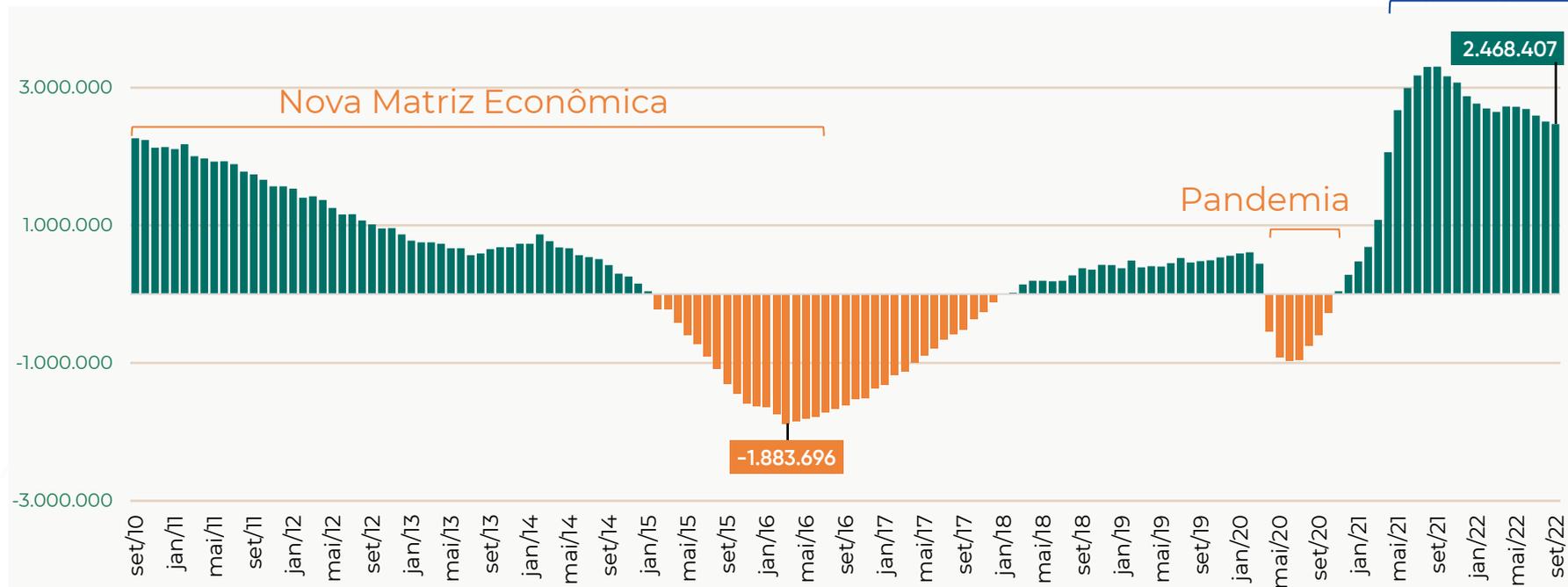


# Emprego

## Movimentação do Emprego no Brasil

(saldo acumulado nos últimos 12 meses)

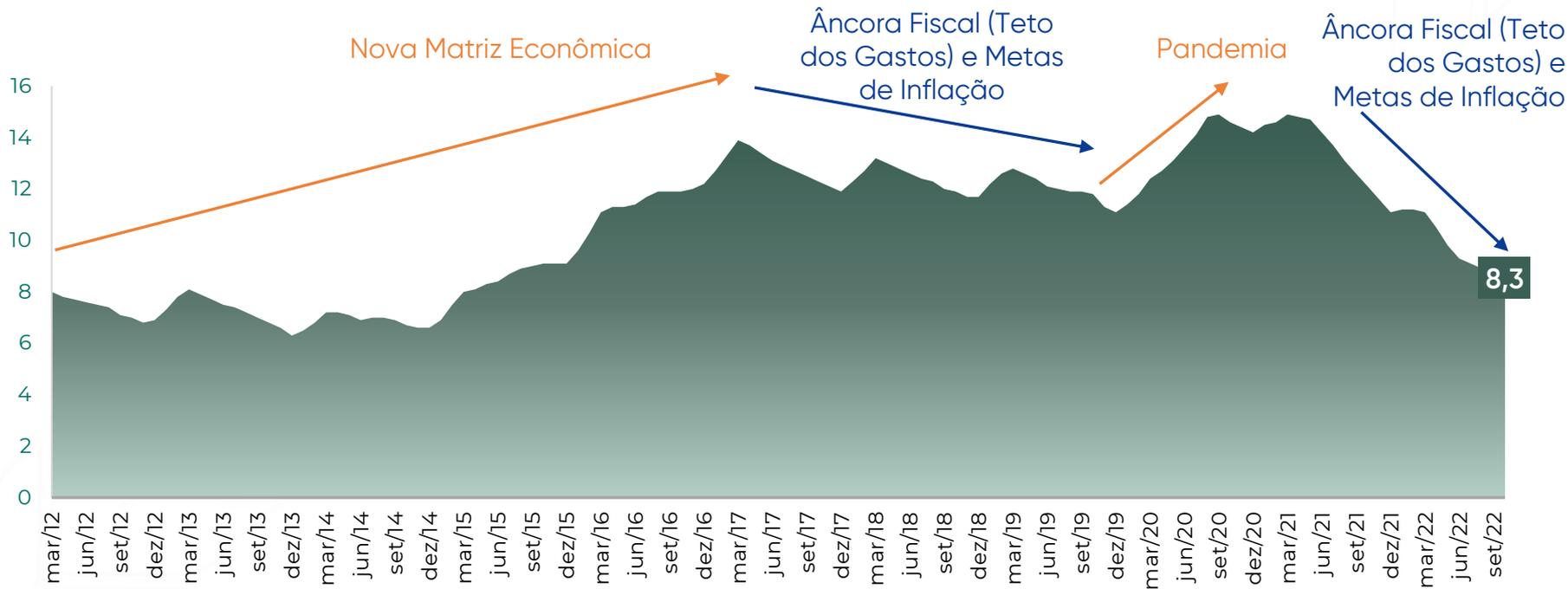
Âncora Fiscal (Teto dos Gastos) e Metas de Inflação



Fonte: Caged/MTE (set/22)

# Emprego

Taxa de Desocupação\*  
(%)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

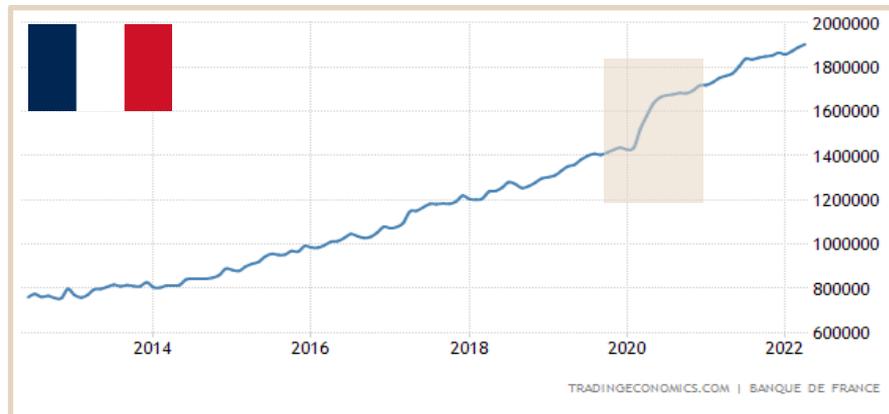
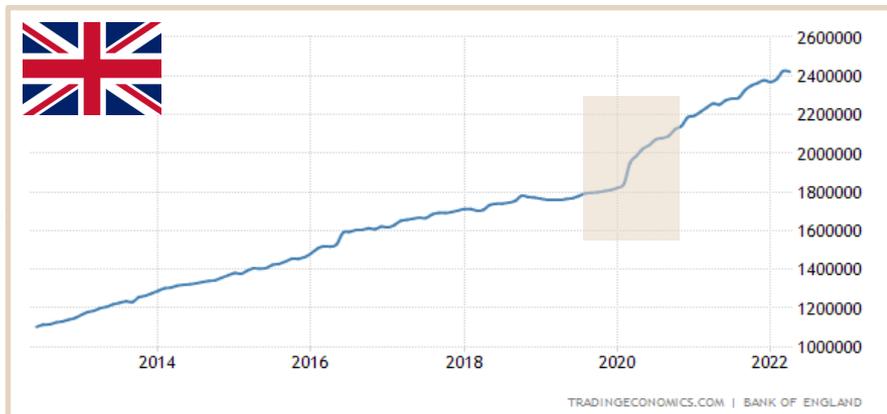
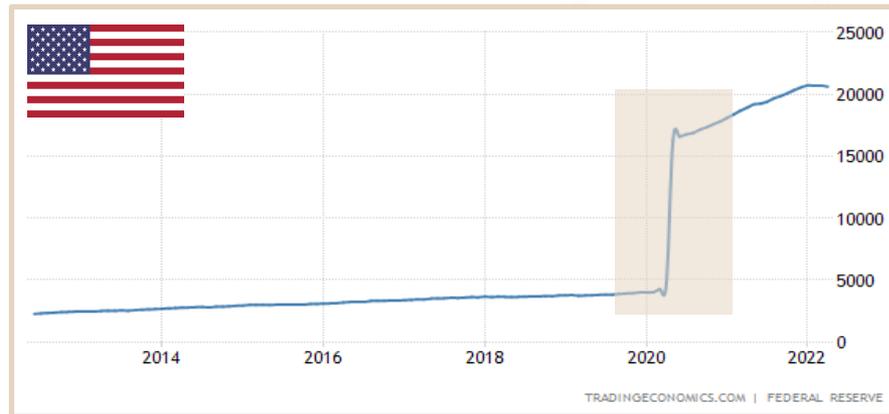
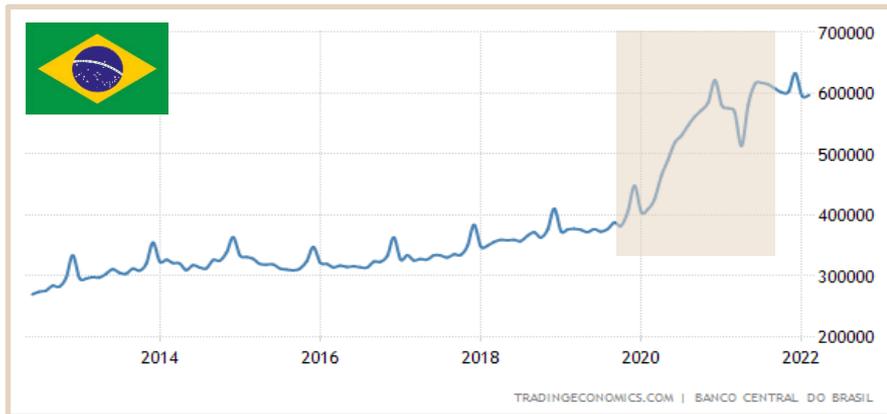
(\*) Taxa de desocupação das pessoas de 14 ou mais anos de idade, na semana de referência



**A INFLAÇÃO NÃO VEIO AO ACASO E  
NÃO ESTÁ INDO EMBORA DO  
NADA...**

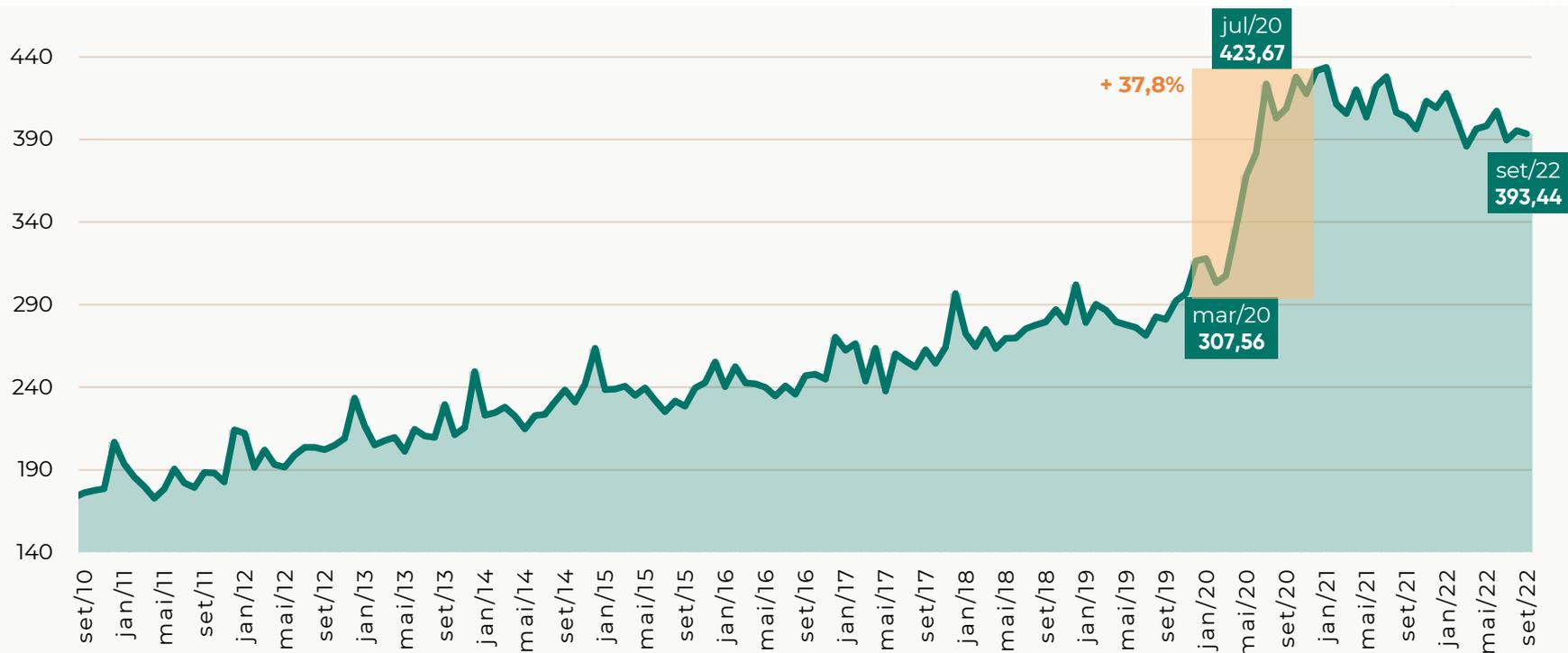
INFLAÇÃO, JUROS E EMPREGO

## Aumento da Base Monetária no Mundo



# Aumento da Base Monetária no Brasil

Base Monetária (M1) – Emissão de Papel Moeda + Reservas Bancárias  
(R\$ bilhões)



## Medidas do Amortecimento de Impacto

Pandemia 2020/2021

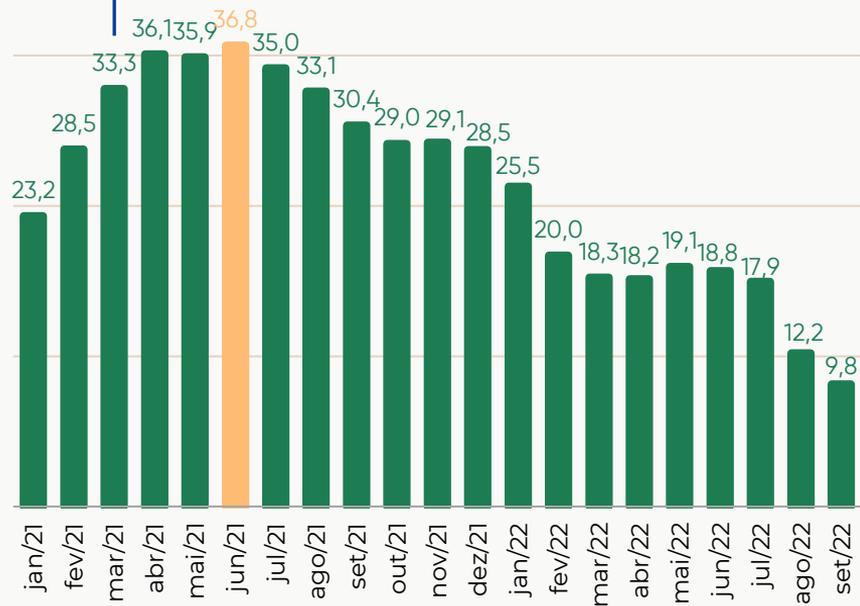
- **Auxílio Emergencial:** R\$ 337,8 Bi
- **Programa Emergencial de manutenção do Emprego e da Renda (BEM):** R\$ 51,5 Bi
- **Empresas:** Pronampe e outros: R\$ 74,9 Bi
- **Auxílio a Estados, Municípios e Distrito Federal:** R\$ 78,2 Bi

**Ao todo, entre 2020 e 2021 foram injetados R\$ 591,8 Bilhões**

# Inflação

## IPP - Índice de Preços ao Produtor (variação % acumulada em 12 meses)

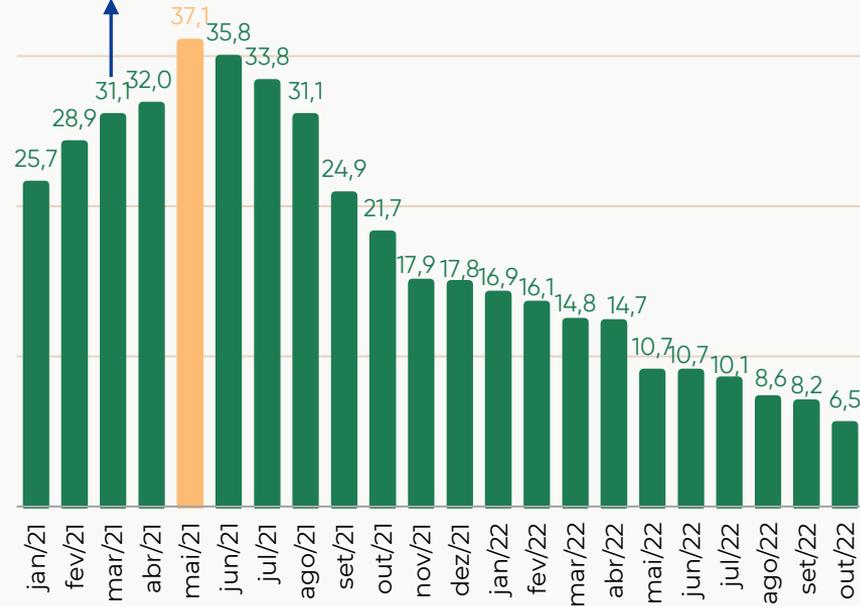
Selic inicia o ciclo de alta



Fonte: IBGE

## IGP-M - Índice Geral de Preços do Mercado (variação % acumulada em 12 meses)

Selic inicia o ciclo de alta



Fonte: IBRE/FGV

# Inflação

## IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

(variação % acumulada em 12 meses)

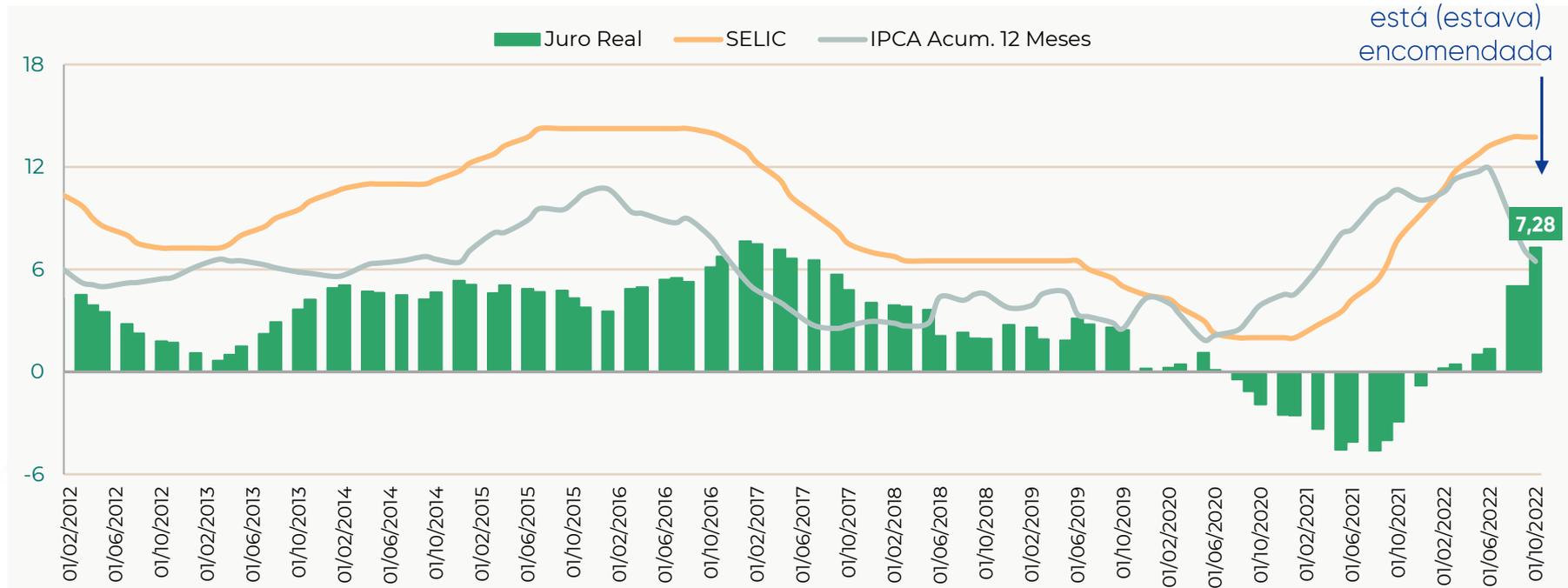


Projeções do Boletim Focus (BCB) ➤ dez/22: 5,88%  
➤ dez/23: 5,10%

# Inflação

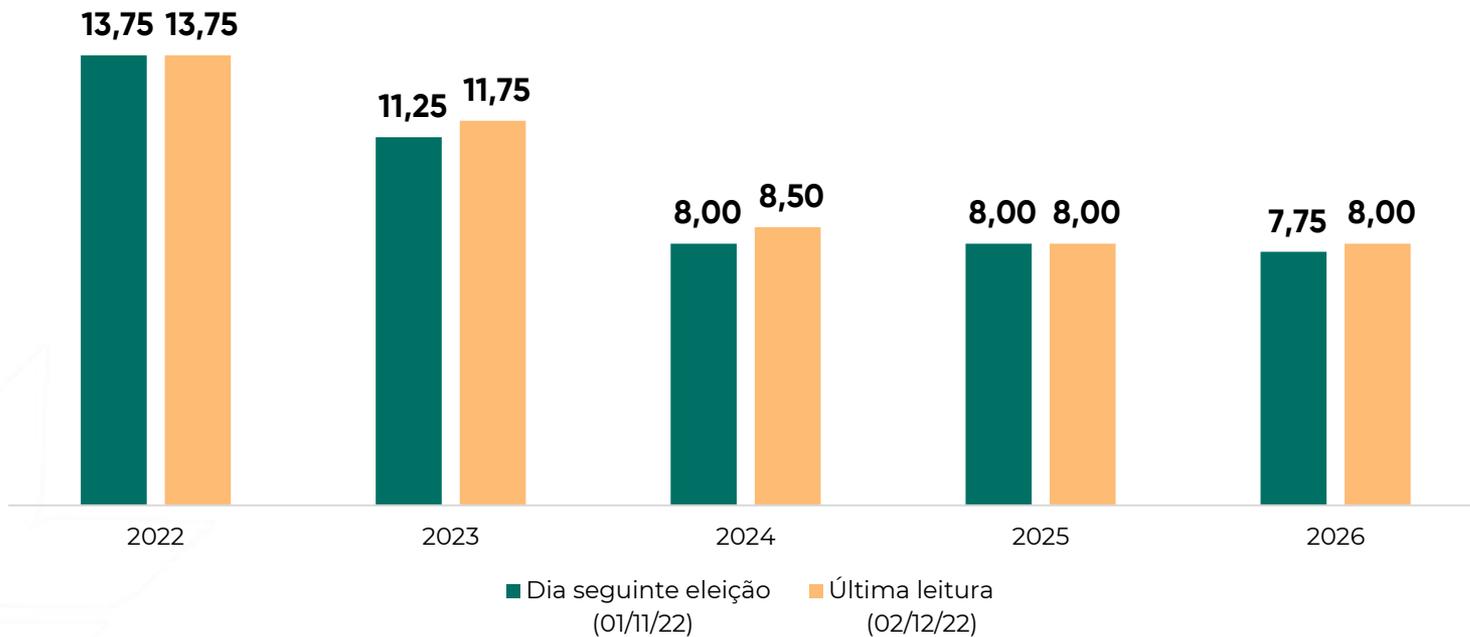
## IPCA acumulado em 12 meses x Taxa Selic com resultante Juro Real

(%)



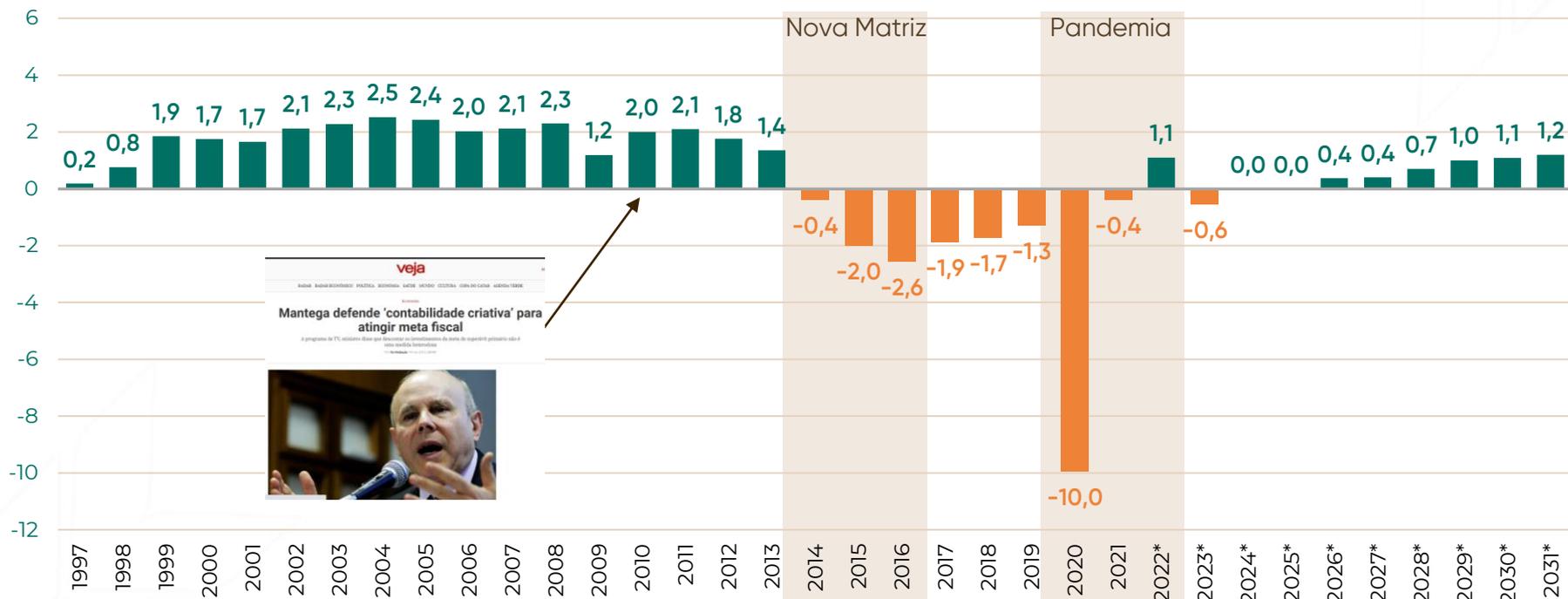
# Taxa de Juros

Comparação das Perspectivas do Mercado para a Taxa Selic (% a.a.)



# Resultado Primário do Governo Central

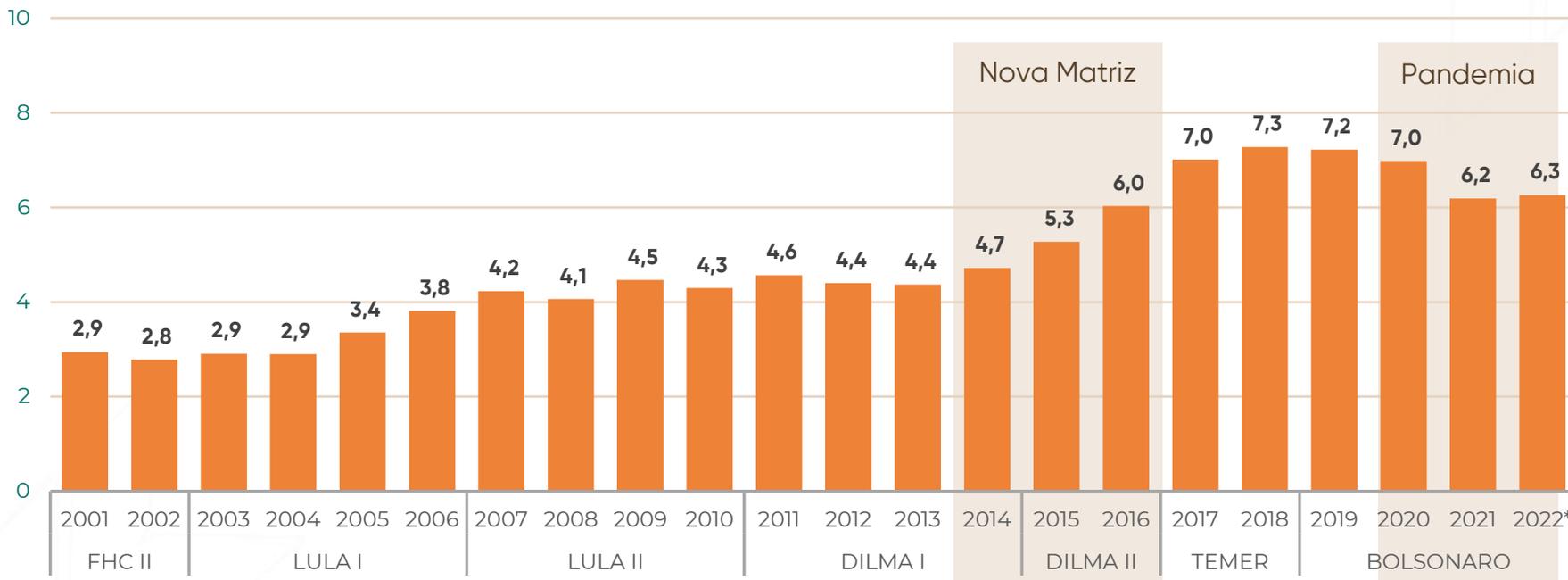
(% do PIB)



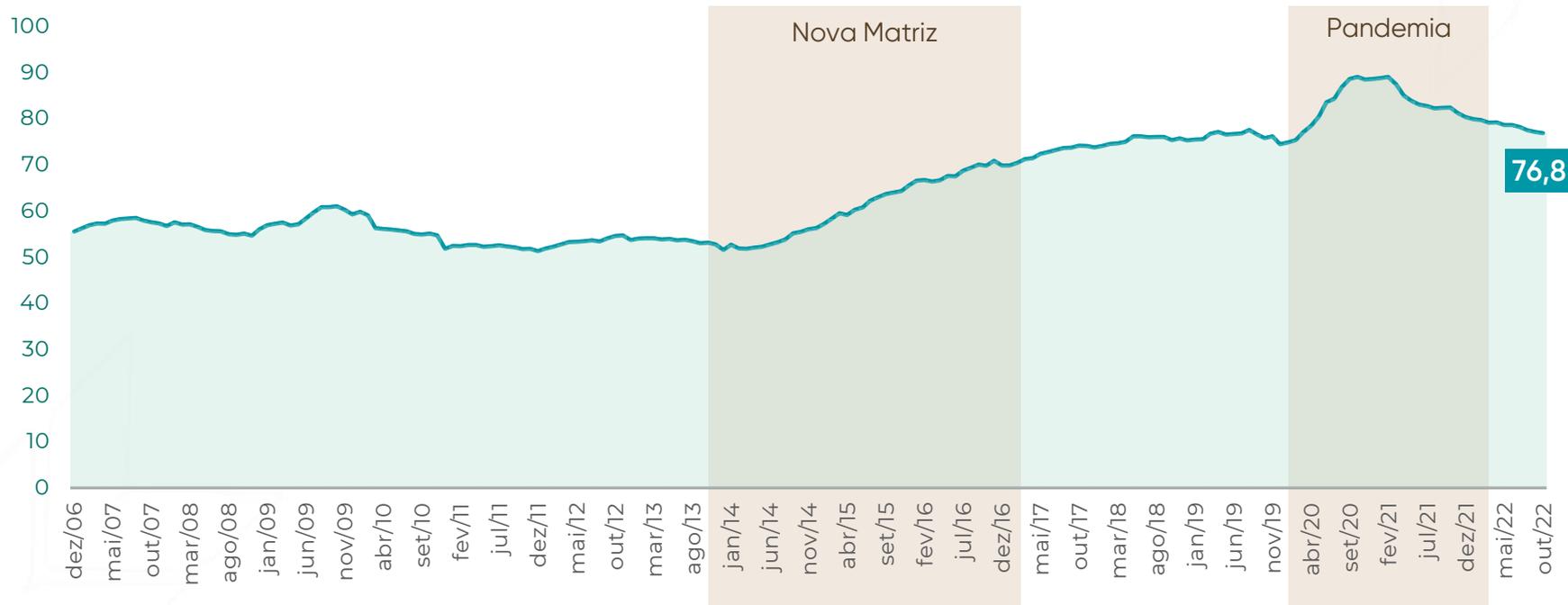
Fonte: STN  
 (\*) Mediana das expectativas informadas nos últimos 30 dias

## Dívida Interna Líquida do Setor Público

(R\$ trilhões de out/22)

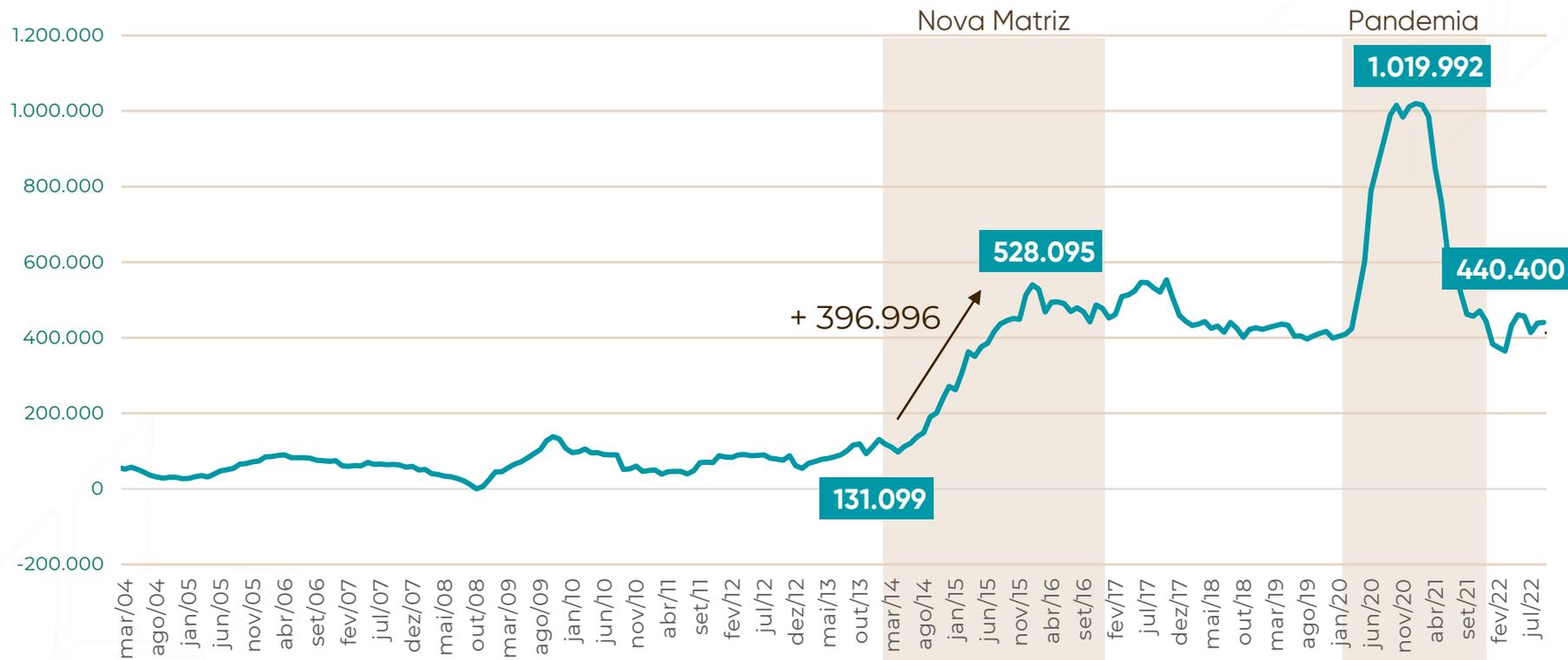


## Dívida Bruta do Governo Geral (% do PIB)

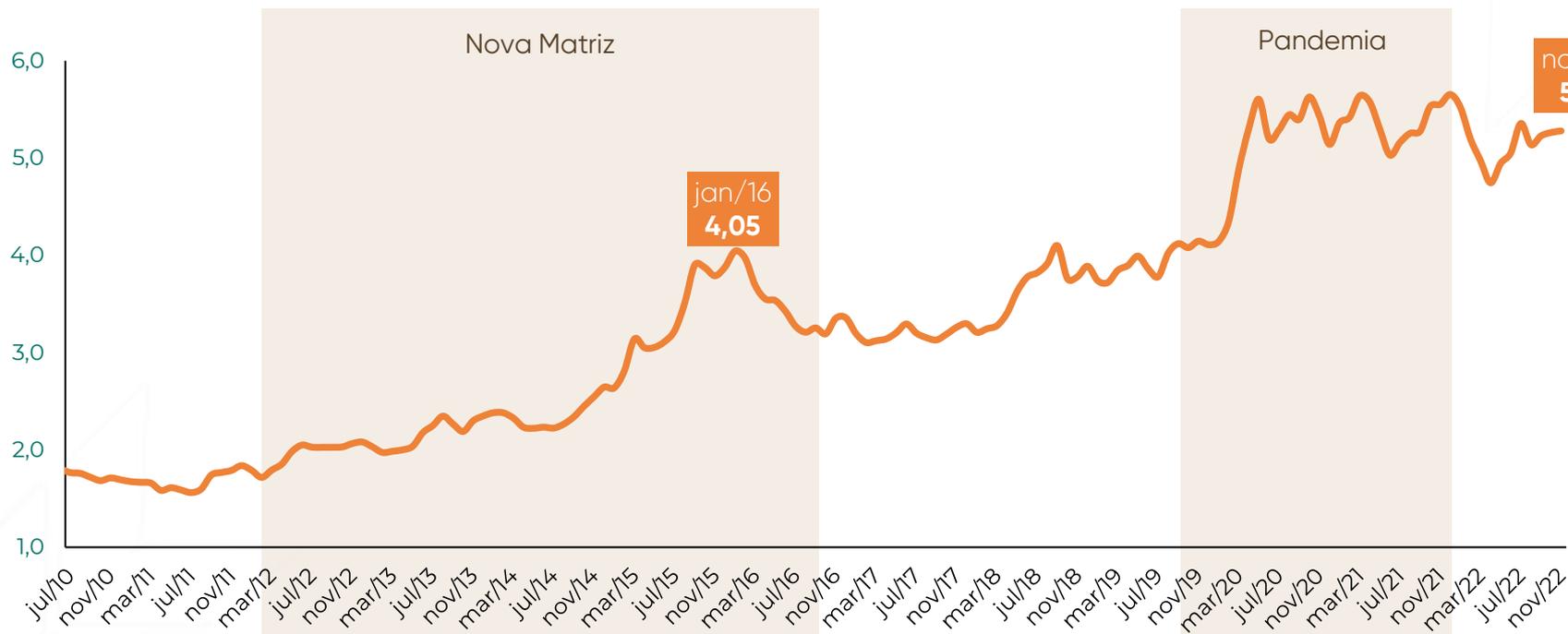


## Necessidade de Financiamento do Setor Público

(R\$ milhões – acumulado em 12 meses)

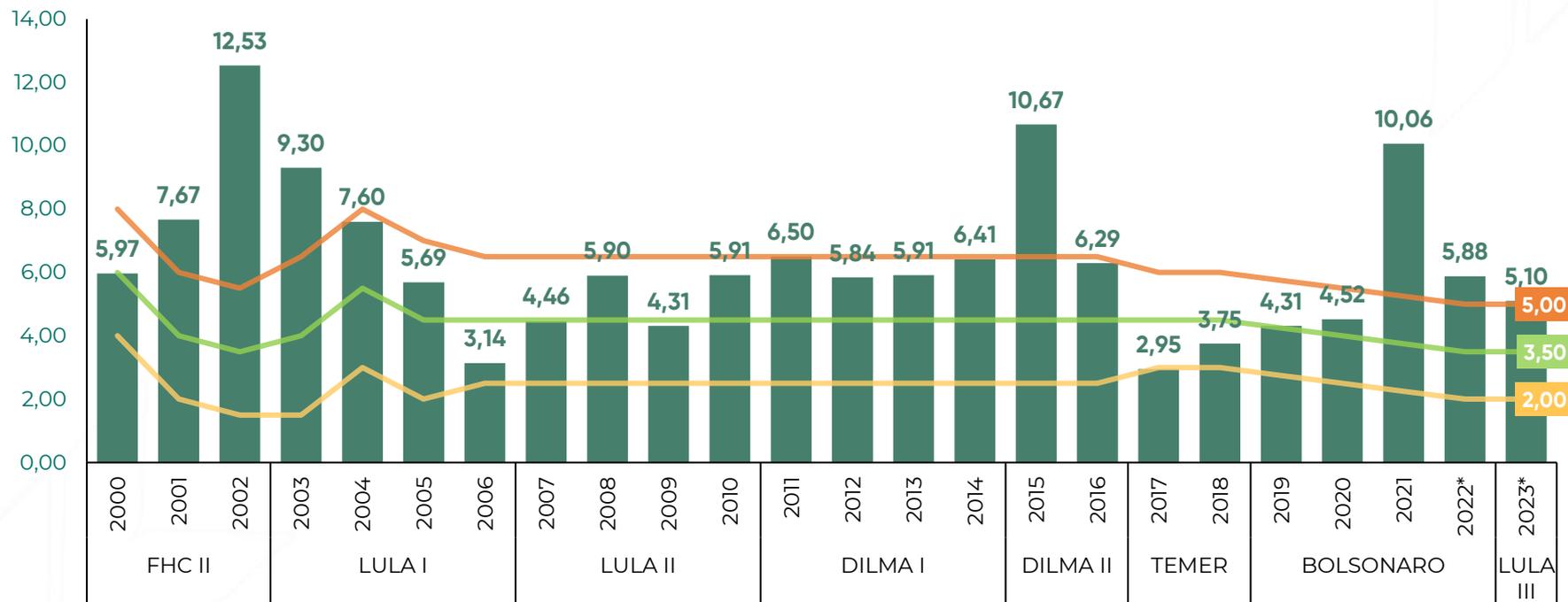


## Taxa de Câmbio (R\$/US\$)



## IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

(% acumulado no ano)

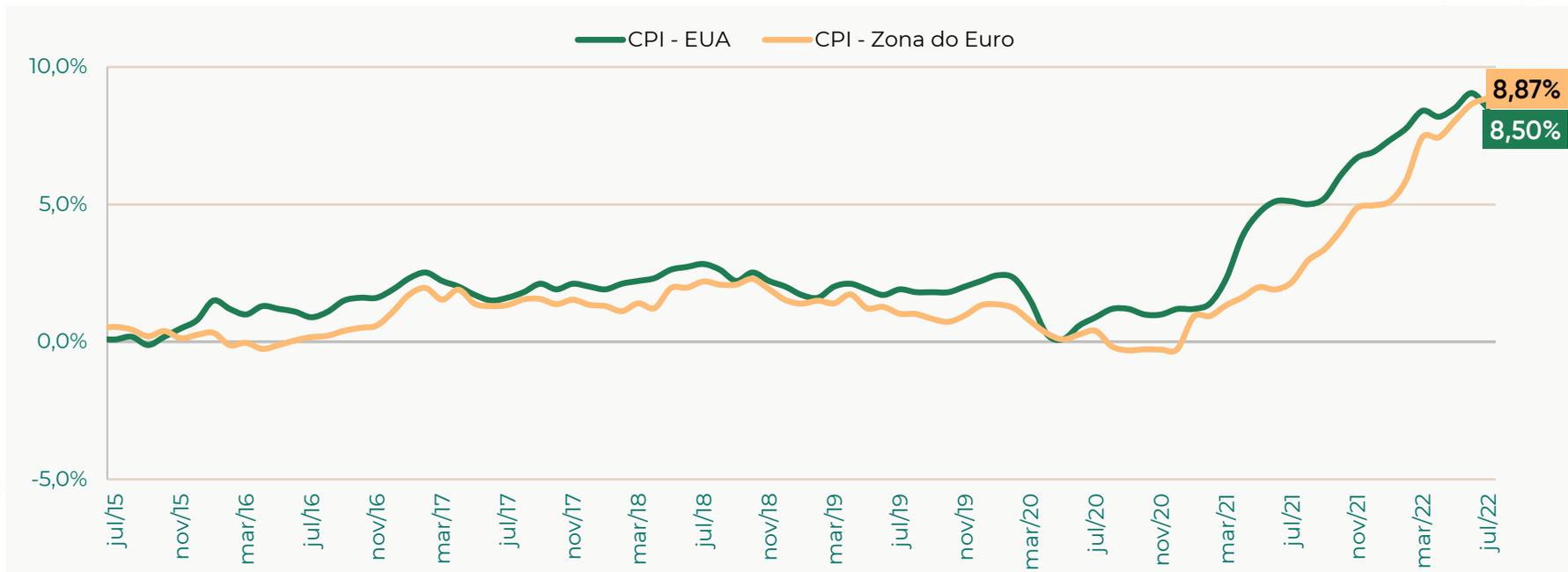




## AMBIENTE EXTERNO

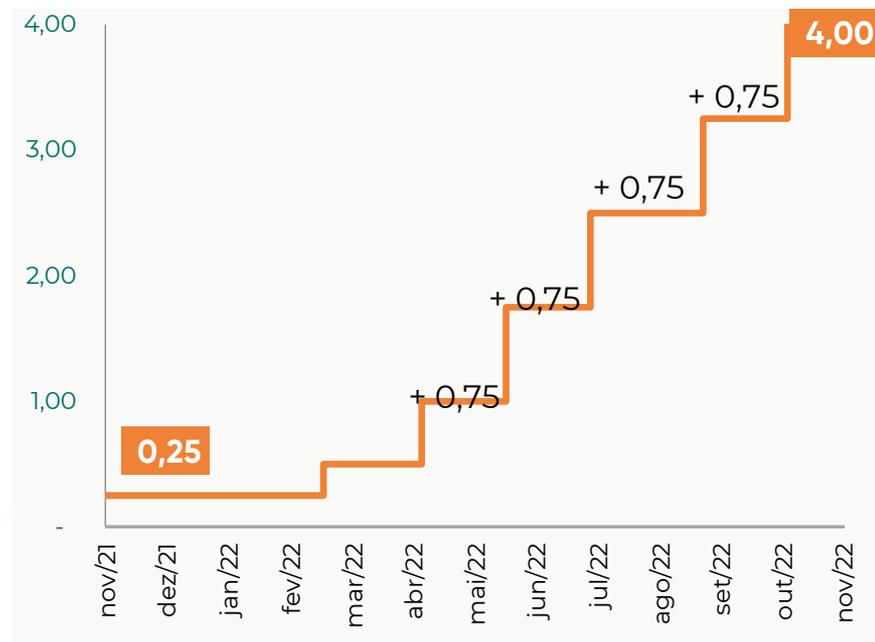
# Inflação

## Inflação nos EUA e Zona do Euro (variação % acumulada em 12 meses)



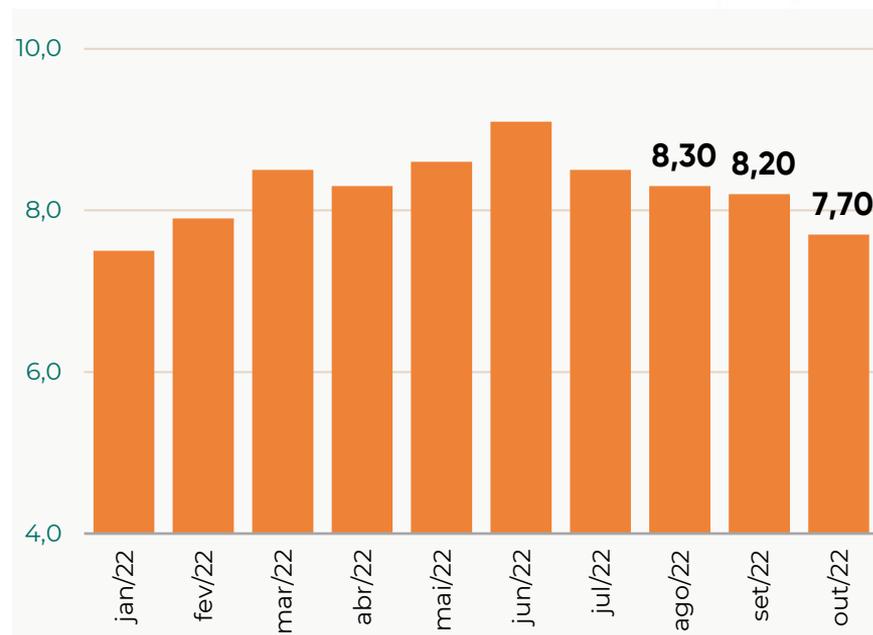
## Ambiente Externo

### Fed Funds Rate – Taxa de Juros dos EUA (% a.a.)



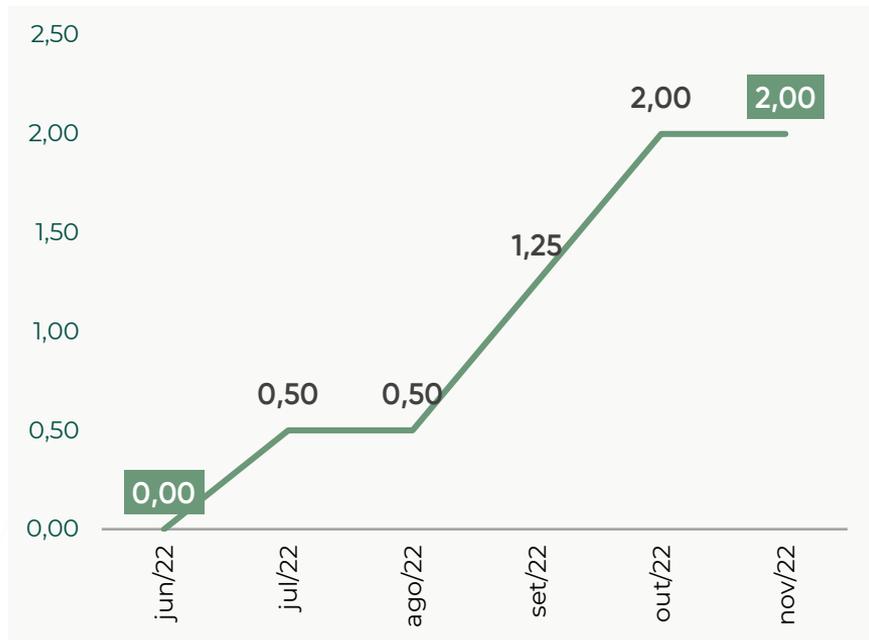
Fonte: FED, U.S. Bureau of Labor Statistics

### Inflação dos Estados Unidos - CPI (% acumulado em 12 meses)



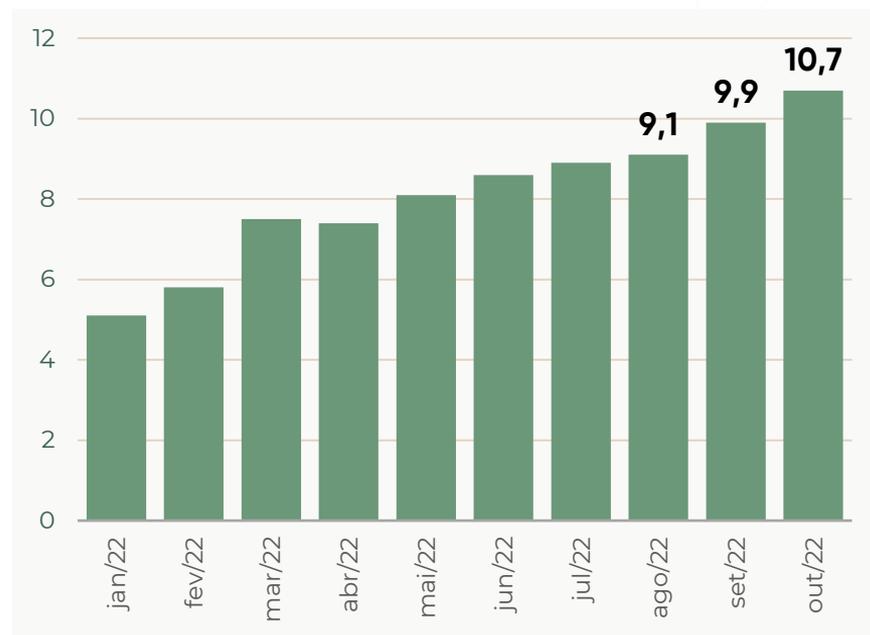
## Ambiente Externo

### Taxa de Juros da União Européia (% a.a.)



Fonte: Banco Central Europeu - BCE

### Inflação da União Européia - CPI (% acumulado em 12 meses)



## Ambiente Externo

### Taxa de Juros das Principais Economias do Mundo e América Latina

(% a.a)

| Ano   | Brasil | EUA   | União Europeia | Japão  | Reino Unido | China | Argentina | Chile  | Peru  | Venezuela | Paraguai |
|-------|--------|-------|----------------|--------|-------------|-------|-----------|--------|-------|-----------|----------|
| 2012  | 7,25%  | 0,25% | 0,75%          | 0,10%  | 0,50%       | 6,00% | 10,21%    | 5,00%  | 4,25% | 15,57%    | 5,50%    |
| 2013  | 10,00% | 0,25% | 0,25%          | 0,10%  | 0,50%       | 5,60% | 15,31%    | 4,50%  | 4,00% | 15,57%    | 6,00%    |
| 2014  | 11,75% | 0,25% | 0,05%          | 0,10%  | 0,50%       | 4,35% | 20,00%    | 3,00%  | 3,50% | 19,17%    | 6,75%    |
| 2015  | 14,25% | 0,50% | 0,05%          | 0,10%  | 0,50%       | 4,35% | 20,52%    | 3,50%  | 3,75% | 21,03%    | 6,00%    |
| 2016  | 13,75% | 0,75% | 0,00%          | -0,10% | 0,25%       | 4,35% | 24,75%    | 3,50%  | 4,25% | 22,49%    | 5,50%    |
| 2017  | 7,00%  | 1,50% | 0,00%          | -0,10% | 0,50%       | 4,35% | 28,75%    | 2,50%  | 3,25% | 21,77%    | 5,25%    |
| 2018  | 6,50%  | 2,50% | 0,00%          | -0,10% | 0,75%       | 4,35% | 59,45%    | 2,75%  | 2,75% | 21,84%    | 5,25%    |
| 2019  | 4,50%  | 1,75% | 0,00%          | -0,10% | 0,75%       | 4,15% | 55,00%    | 1,75%  | 2,25% | 22,50%    | 4,00%    |
| 2020  | 2,00%  | 0,25% | 0,00%          | -0,10% | 0,10%       | 3,85% | 38,00%    | 0,50%  | 0,25% | 38,35%    | 0,75%    |
| 2021  | 9,25%  | 0,25% | 0,00%          | -0,10% | 0,25%       | 3,80% | 38,00%    | 4,00%  | 2,50% | 52,96%    | 5,25%    |
| 2022* | 13,75% | 2,50% | 1,25%          | -0,10% | 1,75%       | 3,65% | 75,00%    | 10,75% | 6,75% | 57,63%    | 8,25%    |



**QUEM É O LULA III?**

# Crise Econômica do Brasil

Menu 🔍 Buscar

Valor | Brasil

Por Luiz Schymura

Luiz Guilherme Schymura é doutor em Economia pela FGV EPGE. É professor da FGV EPGE desde 1990 e pesquisador do FGV IBRE desde 2004

## Os “waivers” de 2022 e 2023

Não é preciso ir muito longe, pois algumas das emendas constitucionais promulgadas recentemente permitiram a violação do teto dos gastos em 2022

06/09/2022 05h01 - Atualizado 06/09/2022

Os indicadores fiscais seguem em perspectiva de evolução favorável no curto prazo, mas é crescente a incerteza para o próximo ano. No Orçamento de 2023, recentemente divulgado, alguns itens importantes ficaram de fora, e a peça orçamentária pode não ser o melhor guia para

Economia

## 'Waiver', âncora fiscal e equipe econômica: tudo que o mercado quer saber

Para analistas, tamanho de 'licença para gastar' é relevante, mas é preciso definir quem vai comandar Ministério da Fazenda

Por João Sorima Neto — São Paulo

05/11/2022 04h30 · Atualizado há 4 dias



Além de não comprometer a sustentabilidade da dívida, os gastos adicionais propiciados por esta PEC poderão, em verdade, ampliar a capacidade de pagamento do governo. Projeta-se em R\$ 69,3 bilhões a expansão do Programa Auxílio Brasil (ou do que vier a substituí-lo). A teoria keynesiana tradicional, bem como a chamada Teoria Monetária Moderna (ou MMT) enfatizam o papel central da política fiscal (em contraposição à política monetária) para recuperar a economia de um país. Mais especificamente, recomendam a expansão de gastos públicos sem a devida compensação na forma de elevação de tributos. Potencializa-se, dessa forma, o efeito multiplicador de tais gastos. Como é frequentemente ensinado nos cursos de economia, a transferência de renda para as camadas mais pobres da população estimula o consumo, o que, em um contexto de elevado desemprego, permite a expansão da produção sem pressões significativas sobre o custo do trabalho. Vale lembrar que, a despeito da recente melhora no mercado de trabalho, com a taxa de desemprego apresentando uma trajetória consistente de queda, atingindo 8,3% em novembro deste ano, seu nível encontra-se muito acima do que pode ser considerado uma situação de pleno emprego. Apesar de não haver consenso sobre qual seria a taxa de desemprego quando a economia se encontra em pleno emprego, mesmo estimativas mais conservadoras apontam para valores inferiores a 5%. Há, portanto, muito o que se recuperar no mercado de trabalho para que possamos considerar que nossa economia se encontra em pleno emprego.

Cabe também enfatizar, como apontam alguns adeptos da MMT, que o aumento de gastos públicos não pode provocar crise de desconfiança em países que emitem dívida na própria moeda. Ou seja, se o financiamento das despesas fosse feito em moeda estrangeira, seria justificável uma preocupação com a solvência do País. Mas como os títulos emitidos pelo Tesouro Nacional são em reais, não existe a possibilidade de o governo não pagar.

Neste cenário de elevado desemprego e baixo crescimento, o aumento de gastos públicos é capaz de gerar maior renda sem inflação. O aumento da produção, por sua vez, propicia aumento da arrecadação tributária, tornando a trajetória da dívida mais sustentável. Gera-se, assim, um círculo virtuoso. Matematicamente, a relação dívida/PIB cai porque a expansão de gastos atua aumentando o PIB, ou seja, o denominador da fração.



SF/22/122.13602-86

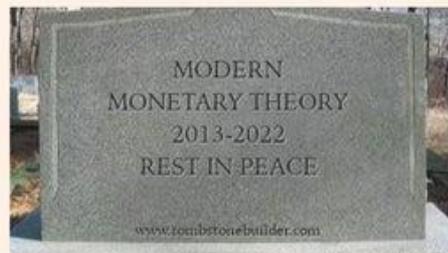
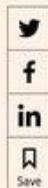


FT Alphaville Institute of International Finance Inc

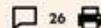
+ Add to myFT

## RIP MMT – IIF

OK?



Robin Wigglesworth YESTERDAY



### Receive free Institute of International Finance Inc updates

We'll send you a *myFT Daily Digest* email rounding up the latest Institute of International Finance Inc news every morning.

Enter your email address

Sign up

Feedback



**NOVA MATRIZ  
ECONÔMICA (NME)**

**MODERNA TEORIA  
MONETÁRIA (MMT)**

A **Nova Matriz Econômica** e **Moderna Teoria Monetária** têm a mesma validade científica que o **"Kit Covid"**. A diferença é que o "Kit Covid" era uma tentativa para a cura de algo desconhecido para o qual não havia vacina. Já crescimento econômico é bastante conhecido o caminho pela **CIÊNCIA**.

# Não há dinheiro para Políticas Sociais ou o que falta é eleger prioridades?

## O que é Orçamento Público?

2

O orçamento público é um instrumento de planejamento que **estima** as receitas que o Governo espera arrecadar ao longo do próximo ano e, com base nelas, **autoriza** um limite de gastos a ser realizado com tais recursos.

Ao englobar receitas e despesas de forma organizada, é uma importante ferramenta de controle social sobre as ações governamentais, permitindo que os cidadãos tenham acesso a informações sobre como o Estado está planejando e executando as políticas públicas.

Para o ano de 2023, as despesas constantes no Projeto de Lei enviado pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional para apreciação somam R\$ 5,17 trilhões.

Total PLOA 2023  
R\$ 5,17 trilhões

GZH GERAL

## Conselho restabelece quinquênio a juizes federais com pagamento retroativo e corrigido pela inflação

Aumento automático nos vencimentos a cada cinco anos voltará a ser pago a quem ingressou na carreira federal até 2006. **Valor pode chegar a R\$ 2 milhões por magistrado, segundo projeção**

MENU

CORREIO DO POVO



COPA DO MUNDO 2022

CONCURSO PÚBLICO

MERCADO DA BOLA

POLÍTICA

### Lira e Pacheco devem apresentar ao STF novo formato para o orçamento secreto

Supremo começa a julgar validade da medida nesta semana; parlamentares querem propor mais transparência

ORÇAMENTO / NOTÍCIA

## Fundão eleitoral é um absurdo num país que corta dinheiro de escolas

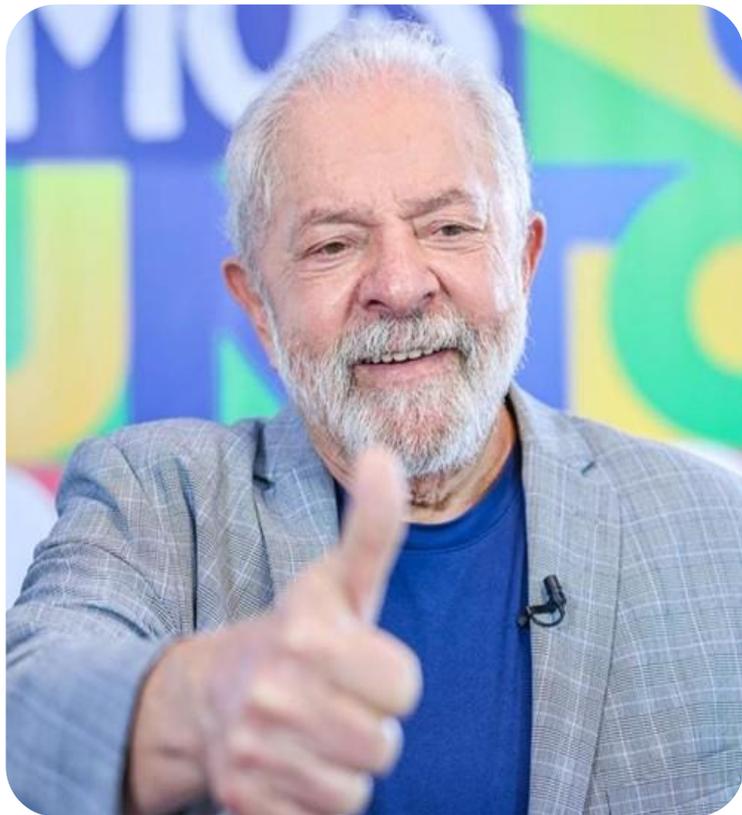
Candidatos têm à disposição quase R\$ 5 bilhões de recursos públicos para uso no período de campanha

28/04/2022 - 18:02min  
Atualizado em 28/04/2022 - 18:04min

COMPARTILHE



GZH EXCLUSIVO



- Equipe econômica de transição muito ruim (Lula II e Dilma + Lara Resende com sua MMT);
- Abandono da âncora fiscal;
- Metas de inflação garantida pelo Bacen independente (por enquanto);
- Cenário internacional de guerra e recessão pelo menos na primeira metade do mandato;
- Ambiente político interno complicado: rejeição de grande parte da população.
- Risco Brasil em elevação
- Na **MINHA** opinião: Lula pode seguir a ciência e o Brasil ter novamente o grau de investimento no seu governo, mas pode ir por outro caminho onde **há risco** de gerar crises econômicas e, conseqüentemente, políticas, que tornem sua presença no Planalto insustentável. A escolha será dele. Parece ser a segunda...
- O Brasil não é laboratório de políticas econômicas excêntricas e o povo brasileiro não é rato de laboratório.

# ASSESSORIA ECONÔMICA

**Antônio da Luz**  
**Economista-chefe**  
Danielle Guimarães  
Renan Hein  
Ruy Silveira Neto  
Mateus Ludwig



**FARSUL**